

EURO-LETTER

A *Euro-letter* é publicada pela **ILGA-Europa** – a estrutura regional europeia da Associação Internacional Lésbica e Gay, com o apoio da Comunidade Europeia – A União Europeia contra a Discriminação.

Editor: Juris Lavrikovs

Para nos contactar: eurolletter@ilga-europe.org.

Para receber a *Euro-Letter* [em inglês]: Basta enviar uma mensagem sem conteúdo para eurolletter-subscribe@yahoogroups.com.

Números anteriores: Todas as *Euro-Letter* em inglês, bem como as traduções em alemão e português a partir do n.º 76 (Janeiro de 2000), e em grego a partir do n.º 127 (Janeiro de 2006), estão disponíveis, em formato *pdf*, no nosso *website*, www.ilga-europe.org/europe/publications/euro_letter.

A ILGA-Europa agradece:

- à **Frente de Libertação Lésbica e Gay** as traduções alemãs da Euro-Letter, que estão igualmente disponíveis no *website* da organização: www.lglf.de;
- a **Miguel Freitas** – pelas traduções para o português;
- a **Pantelis Ravidas** – pelas traduções para o grego.

A informação contida nesta publicação não reflecte necessariamente a posição ou opiniões da Comissão Europeia.

Nesta edição:

ILGA-Europa:

- *In memoriam* – Vangelis Giannelos
- Conferência Anual da ILGA-Europa, 26 a 29 de Outubro, em Sofia
- Apoiem, por favor, o programa «Anjos», com vista à angariação de fundos para as bolsas destinadas à Conferência Anual
- Duas novas publicações da ILGA-Europa
 - ◆ Relatório da ILGA-Europa e da IGLYO sobre a «Exclusão Social dos Jovens LGBT»
 - ◆ Manual da ILGA-Europa relativo à observação das Marchas do Orgulho
- Contributo da ILGA-Europa para o Livro Verde sobre a Saúde Mental
- ILGA-Europa participa no EuroPride

Europa:

- Resolução do Parlamento Europeu sobre o racismo e a homofobia é bem vinda, oportuna e necessária
- Luz verde para 2007 – Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades!
- Fórum Europeu de Organizações Cristãs LGBT
- Polónia: Ministro da Educação despede funcionário por editar publicações sobre direitos humanos, Conselho da Europa expressa preocupação
- Letónia: Parlamento desafia a UE e permite a discriminação fundada na orientação sexual, mas a Presidente discorda
- Letónia: Sacerdote homossexual perde processo por discriminação
- Noruega: Oslo lança campanha sobre homossexualidade

Famílias de pessoas do mesmo sexo:

- Dinamarca: Revogada proibição de acesso à procriação assistida por parte das lésbicas
- França: Candidata presidencial defende o casamento de pessoas do mesmo sexo

Liberdade de reunião:

- Conselho da Europa toma posição sobre o direito de reunião de LGBT
- Autoridades moscovitas não garantem a segurança das comunidades LGBT
- Marchas do Orgulho LGBT realizam-se em Bucareste e Varsóvia; a próxima é em Riga

Crimes fundados no ódio:

- Estónia: Nova lei aumenta a protecção das minorias sexuais

Oportunidades de financiamento:

- UE lança convite à apresentação de propostas: projectos-piloto sobre a mobilidade dos trabalhadores

Breves:

- Uma nova ferramenta para as organizações juvenis LGBT
- O fim do arco-íris – Novo DVD sobre o activismo LGBT na Europa e sobre o trabalho da ILGA
- Três oportunidades de emprego junto da GLEN, na Irlanda

ILGA-EUROPA:

***In memoriam* – Vangelis Giannelos**

Por Deborah Lambillote e Riccardo Gottardi, Co-Presidentes do Conselho Executivo da ILGA-Europa, 23 de Maio de 2006

Foi com grande tristeza que fomos informados da morte de Vangelis Giannelos.

Vangelis esteve ligado durante muito tempo – desde 1989 –, à ILGA e à ILGA-Europa. Durante cerca de 20 anos ele foi um activista internacional muito apreciado, tendo representado os interesses das comunidades LGBT gregas no contexto mundial e europeu.

Nós trabalhamos com Vangelis ao longo dos anos, discutimos, participamos em campanhas. Tivemos oportunidade de conhecer a sua dedicação à causa LGBT e à resistência apaixonada com que ele enfrentava os desafios postos pela sociedade grega.

Sentiremos muito a falta do seu contributo.

Neste dia triste, queremos colocar-nos ao lado de todos os que amavam e apreciavam Vangelis, partilhando a sua dor pela sua partida. Mas também gostamos de pensar que ele trabalhou para um sonho, o de um futuro melhor para as pessoas LGBT, em plena igualdade e sem discriminação, um sonho que está, aos poucos, a tornar-se realidade. Cabe-nos a todos nós continuar o trabalho e fazer com que o sonho, eventualmente, se realize.

Conferência Anual da ILGA-Europa, 26 a 29 de Outubro, em Sofia

Pela ILGA-Europe, 14 de Junho de 2006

A ILGA-Europa enviou o primeiro *mailing* relativo à sua conferência anual. Este primeiro *mailing* inclui toda a informação que necessita para começar a preparar a sua participação na conferência, que decorrerá em Sofia, este Outubro, e designadamente, os formulários de inscrição e para candidatura à concessão de uma bolsa, os formulários para indicação de candidatos a representantes da ILGA-Europa e europeus na direcção da ILGA, formulários para delegação de poderes e questionários destinados às organizações interessadas em organizar a conferência da ILGA-Europa em 2008. A inscrição *online* para a conferência anual da ILGA-Europeu iniciar-se-á em 10 de Julho de 2006.

Para mais detalhes é favor visitar o nosso *website*:

www.ilga-europe.org/europe/about_us/annual_conference.

Apoiem, por favor, o programa «Anjos», com vista à angariação de fundos para as bolsas destinadas à Conferência Anual

Por Nigel Warner, Coordenador do Fundo Angels, 20 de Junho de 2006

A concessão de bolsas para a participação na conferência anual da ILGA-Europa tem sido desde há muito tempo uma forma muito importante de apoiar o desenvolvimento do activismo LGBT no domínio dos direitos humanos, sobretudo na Europa de Leste e Sudeste, e a comunidade transsexual. Mas obter os fundos necessários para estes subsídios está a tornar-se cada vez mais difícil. Por isso, no ano passado a ILGA-Europa criou um fundo de «Anjos de bolsas», com vista a permitir aos interessados – tanto organizações como indivíduos – contribuir anualmente com uma quantia monetária destinada ao fundo de bolsas para participação na conferência. O fundo começou muito bem, com doações para a conferência de Paris de cerca de € 6 500. Contudo, precisamos de continuar a alargar o fundo de «Anjos» – o custo total das bolsas para a conferência de Paris foi de cerca de € 23 000, tendo a diferença sido financiada por doações efectuadas pela IBM e pela Cidade de Paris.

Este financiamento adicional, como é evidente, não estará disponível para a conferência de Sofia. Mas as necessidades serão tão elevadas como sempre. Para dar apenas um exemplo, a luta para assegurar a liberdade de reunião trava-se por toda a Europa Central e de Leste, e é um passo crucial no sentido de alcançar a igualdade das pessoas LGBT na região. As conferências da ILGA-Europa proporcionam uma oportunidade crucial para que os principais activistas se reúnam, troquem ideias e experiências e desenvolvam novas estratégias.

Por isso mesmo, precisamos urgentemente de encontrar mais organizações e pessoas individuais que queiram tornar-se «Anjos» da conferência da ILGA-Europa.

Os doadores são encorajados a contribuir com uma soma fixa de dinheiro – equivalente ao custo da participação na conferência ou da participação na conferência e da viagem. Eles são informados da pessoa a quem o seu dinheiro foi entregue e recebem informação acerca da sua organização e do seu trabalho.

Por favor, apoie este fundo. Torne-se um «Anjo de bolsas»! Para mais detalhes, visite o *website* da ILGA-Europa, www.ilga-europe.org/europe/get_involved_support_us/become_a_scholarship_angel.

Duas novas publicações da ILGA-Europa

- **Relatório da ILGA-Europa e da IGLYO sobre a «Exclusão Social dos Jovens LGBT» foi publicado!**

Por Evelyne Paradis, 12 de Junho de 2006

O relatório da ILGA-Europa e da IGLYO sobre a «Exclusão Social dos Jovens LGBT na Europa» – o resultado de meses de trabalho e do extraordinário contributo de muitas pessoas, incluindo mais de 700 jovens de toda a Europa – está já disponível na *Web*!

Preparado pela investigadora Judit Takács, o relatório descreve a forma como os jovens lésbicas, gays, bissexuais e transsexuais (LGBT) de toda a Europa são vítimas de discriminação e exclusão na sua vida quotidiana. Ele analisa as experiências de alheamento da família, de perseguição e marginalização na escola, que podem levar a problemas como o insucesso ou o abandono escolares, baixa auto-estima e problemas de saúde mental. Isto, por seu turno, tem um impacto negativo na capacidade dos jovens LGBT realizarem a transição da escola para o mercado de trabalho e de se tornarem adultos confiantes e independentes, capazes de contribuir para a sociedade.

No cerne deste relatório encontram-se os testemunhos prestados por jovens LGBT, que responderam ao nosso apelo preenchendo o questionário que esteve disponível *online* durante mais de três meses. Eles demonstram a necessidade de combater a discriminação e exclusão dos jovens LGBT.

Este relatório conjunto da IGLYO e da ILGA-Europa constitui uma resposta à necessidade de aumentar a atenção dispensada à problemática da exclusão social dos jovens LGBT, e de colocar esta questão na agenda dos responsáveis políticos nacionais e europeus. Tanto a ILGA-Europa como a IGLYO pretendem dar seguimento às recomendações formuladas neste relatório junto das instituições europeias e dos Estados-Membros da UE no decurso do próximo ano.

O relatório está disponível no nosso *website*:

www.ilga-europe.org/europe/publications/non_periodical/social_exclusion_of_young_lesbian_gay_bisexual_and_transgender_people_lgbt_in_europe_april_2006.

- **Manual da ILGA-Europa relativo à observação das Marchas do Orgulho foi publicado!**

Pela ILGA-Europa, 19 de Junho de 2006

Com o Verão começa a atarefada época de Marchas do Orgulho. Nos últimos dois anos a Europa assistiu a alguns protestos violentos contra, e mesmo ataques a, Marchas do Orgulho. De modo a ajudar os activistas LGBT e os organizadores de Marchas do Orgulho LGBT a prepararem-se melhor para detectarem e darem notícia de violações dos direitos humanos, a ILGA-Europa publicou um Manual de Acompanhamento das Marchas do Orgulho.

Esta publicação foi preparada para ajudar as pessoas e organizações que pretendam documentar as violações de direitos humanos que ocorram durante as Marchas do Orgulho. A técnica de monitorização dos direitos humanos descrita nesta publicação consiste no acompanhamento das Marchas por observadores independentes.

O Manual foca diferentes aspectos do acompanhamento das Marchas do Orgulho. Ele explica, de forma sucinta, os princípios da monitorização em matéria de direitos humanos. Ele elenca os instrumentos internacionais de protecção dos direitos humanos que podem ser invocados sempre que uma Marcha seja proibida ou objecto de violência. Contém ainda conselhos práticos e ferramentas de monitorização para acompanhamento das Marchas do Orgulho. Logo que os factos estejam coligidos é importante reunir toda a informação disponível num relatório e enviá-lo à organização de protecção dos direitos humanos pertinente. O Manual contém, por isso, informação sobre as organizações que acompanham a implementação dos princípios fundamentais de direitos humanos e sobre o modo como devem ser abordadas. Por ultimo, o Manual considera a possibilidade de apresentar os casos detectados perante os tribunais, nacionais ou internacionais, e os desafios colocados por esta via.

Este documento pode ser utilizado juntamente com o estojo para organização de Marchas do Orgulho em ambientes hostis, que está disponível no nosso *website*.

www.ilga-europe.org/europe/publications/non_periodical/handbook_on_observations_of_pride_marches_june_2006.

Contributo da ILGA-Europa para o Livro Verde sobre a Saúde Mental

Por Evelyne Paradis, 9 de Junho de 2006

A ILGA-Europa apresentou uma resposta à consulta pública lançada pela Comissão Europeia sobre a adopção de uma estratégia da EU para a promoção da saúde mental. Esse contributo para a consulta em torno do **Livro Verde sobre a Saúde Mental** sublinha a importância da discriminação como um factor determinante da saúde mental.

O contributo da ILGA-Europa foi pensado para sublinhar a relação que existe entre a discriminação e a saúde mental, através de uma breve análise do impacto da discriminação fundada na orientação sexual e/ou na identidade de género sobre a saúde mental das pessoas LGBT. Para além de responder às questões colocadas pela Comissão no Livro Verde numa perspectiva de promoção da igualdade e da luta contra a discriminação dirigida contra as pessoas LGBT, o documento inclui, ainda, uma referência à investigação desenvolvida sobre as formas de discriminação e exclusão sofridas pelas pessoas lésbicas, gays, bissexuais e transsexuais (LGBT) e que podem ter um impacto negativo na sua saúde mental.

Outros membros da Plataforma Social responderam a esta consulta pública. A **Mental Health Europe** convidou os seus membros e outras organizações activas no domínio da saúde mental a tomarem posição sobre o Livro Verde. A sua resposta encontra-se disponível em: www.mhe-sme.org/en/publication_4.htm. A **Plataforma Europeia das Pessoas idosas (AGE)** tornou também pública a sua posição sobre o Livre Verde em www.ageplatform.org/EN/IMG/AGE_Response_GP_Mental_Health_Final.pdf.

ILGA-Europa participa no EuroPride

Pela ILGA-Europe, 19 de Junho de 2006

O *EuroPride* deste ano decorrerá em Londres. A ILGA-Europa irá participar no *EuroPride* co-organizando uma conferência intitulada «Realização de Marchas do Orgulho em Ambientes Hostis », a ter lugar no dia 30 de Junho de 2006: www.pridelondon.org/conference.

A conferência visa proporcionar apoio prático aos activistas LGBT responsáveis pela organização de (ou que planeiam organizar) uma Marcha do Orgulho num ambiente hostil, seja na Europa Central, do Leste ou Sudeste, ou noutra qualquer da Europa.

Para esse efeito, no seu decurso analisar-se-ão os sucessos alcançados até ao presente através da partilha das experiências adquiridas e da avaliação dos modos como as instituições europeias e a solidariedade internacional podem contribuir para ulteriores progressos. Durante o evento serão igualmente partilhadas as experiências positivas do Reino Unido neste domínio, em grupos de trabalho sobre «Orgulho e Polícia» e «Orgulho e Diversidade». Com vista a tornar este conhecimento acessível a um conjunto mais alargado de interessados, após a Conferência será publicado um manual de instruções sobre a organização de Marchas do Orgulho em ambientes hostis.

A ILGA-Europa irá ainda participar na Marcha do Orgulho *EuroPride*, por isso se estiver em Londres, procure a faixa da ILGA-Europa e junte-se a nós!

EUROPA:

Resolução do Parlamento Europeu sobre o racismo e a homofobia é bem vinda, oportuna e necessária

Pela ILGA-Europa, 16 de Junho de 2006

No dia 15 de Junho de 2006, o Parlamento Europeu aprovou uma Resolução sobre a escalada de actos de violência de índole racista e homófoba na Europa. A ILGA-Europa congratula-se com esta Resolução e junta-se ao apelo dirigido pelo Parlamento Europeu à Presidência finlandesa para que intensifique o seu trabalho relativamente à Decisão-Quadro do Conselho relativa à luta contra o racismo e a xenofobia, de 2001, e para a tornar extensiva a actos homófobos, anti-semitas, islamófobos e quaisquer outros tipos de crimes motivados pela fobia ou pelo ódio racial em razão da origem étnica ou racial, da orientação sexual, da religião ou por outras razões irracionais.

O texto integral do comunicado de imprensa da ILGA-Europa, da Resolução, dos resultados da votação do Parlamento Europeu e outra informação relevante estão disponíveis no nosso *website*:

www.ilgaeurope.org/europe/news/european_parliament_adopts_new_resolution_on_racism_homophobia

Luz verde para 2007 – Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades!

Por Evelyne Paradis, 9 de Junho de 2006

O conselho e o Parlamento Europeu proclamaram, recentemente, e oficialmente, o ano de 2007 como o «Ano europeu para a Igualdade de Oportunidade para Todos». Os objectivos deste Ano são:

- Consciencializar as pessoas da UE do seu direito a não serem discriminadas
- Promover a igualdade de oportunidades em vários domínios, desde os cuidados de saúde ao Emprego
- Demonstrar como a diversidade torna a UE mais forte.

As actividades a desenvolver durante o Ano centrar-se-ão na discriminação de que são vítimas algumas pessoas devido à sua raça ou origem étnica, religião ou crença, idade, género, orientação sexual ou deficiência, tudo fundamentos de discriminação que podem ser objecto de atenção ao nível europeu. O ano terá quatro temas: direitos, representação, reconhecimento e respeito, contando com um orçamento total de € 15 milhões.

A maior parte das actividades será coordenada a nível nacional, de forma a assegurar que elas decorram tão localmente quanto possível. Os € 7,6 milhões dedicados a actividades nacionais, locais e regionais, serão acrescidos pelo co-financiamento proveniente de fontes públicas e privadas nacionais.

Ao nível da UE o orçamento anual será gasto em, designadamente, uma campanha de informação em toda a UE, novas sondagens Eurobarómetro sobre a discriminação e as atitudes em relação à discriminação, bem como a primeira cimeira de sempre que reunirá ministros, órgãos responsáveis pelas questões da igualdade, sociedade civil e parceiros sociais (Fonte: CE).

A ILGA-Europa acredita que este Ano pode proporcionar uma oportunidade única para os seus membros estabelecerem relações a nível nacional com outras ONG que trabalham no domínio da igualdade. Planeamos ainda aproveitar ao máximo este Ano para preparar instrumentos úteis para actividades de sensibilização, que poderão ser utilizados pelos nossos membros a nível nacional.

Para mais informação sobre o que vamos fazer durante o Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades não hesite em contactar-me: evelyne@ilga-europe.org.

Mais informações sobre o Ano poderão ser encontradas em:
http://ec.europa.eu/employment_social/equality2007/index_en.htm.

e no *website* da ILGA-Europa:
www.ilga-europe.org/europe/campaigns_projects/2007_european_year_of_equal_opportunities.

Fórum Europeu de Organizações Cristãs LGBT

Por Juris Lavrikovs, 7 de Junho de 2006

Nos dias 25 a 28 de Maio de 2006 o Fórum Europeu dos Grupos Lésbicos e Gays reuniu-se em Riga, na Letónia, para a sua Conferência Anual. O Fórum juntou cerca de 80 participantes de toda a Europa. Os participantes presentes no Fórum discutiram várias questões de índole teológica, analisaram a estratégia do Fórum e partilharam as suas experiências na luta contra a homofobia no seio da Igreja.

O tema do Fórum foi a família, e os participantes tiveram oportunidade de assistir a um número de palestras sobre o casamento e a família na tradição cristã, homoparentalidade após o casamento heterossexual e as crianças homossexuais em famílias heterossexuais, a perspectiva cristã e psicológica das crianças que vivem no seio de famílias de pessoas do mesmo sexo. O Fórum organizou ainda uma acção especial de formação para os participantes no projecto-piloto do Fórum destinada a formar os activistas da Europa de Leste no domínio do debate teológico em torno da sexualidade.

O Fórum serviu igualmente como Assembleia-geral da organização e umas das decisões do Fórum foi a de aderir à ILGA e candidatar-se à obtenção de estatuto consultivo junto das Nações Unidas. A ILGA-Europa participou no Fórum e organizou uma apresentação sobre os seus objectivos e actividades, e encorajou os membros do Fórum a aderirem à organização.

Os participantes no Fórum participaram ainda numa eucaristia ecuménica e na eucaristia dominical na Paróquia Anglicana do Santo Salvador, em Riga, e todas as noites foram verdadeiramente mimados com um programa social diversificado.

Mais informações acerca do Fórum em: www.geocities.com/pammccuk.

Polónia: Ministro da Educação despede funcionário por editar publicações sobre direitos humanos, Conselho da Europa expressa preocupação

Pela ILGA-Europa, 14 de Julho de 2006

O Ministro Polaco da Educação, Sr. Roman Giertych, demitiu o Director do Centro Polaco para a Formação Contínua de Professores por ter publicado «Compass: a manual on human rights education with young people» [«Compasso: Manual para a Educação dos Jovens para os Direitos Humanos»]. No despacho de exoneração afirma-se expressamente que a única razão para a decisão foi o seu envolvimento na publicação do manual.

O Ministro afirma: «Este Manual refere que as relações homossexuais são iguais às relações matrimoniais entre um homem e uma mulher. O Manual aceita a tese de que a proibição das relações matrimoniais homossexuais e da adopção de crianças por casais homossexuais pode constituir discriminação. Estes conteúdos estão em contradição com o currículo fundamental para a educação básica; assim sendo, eles não podem, de forma alguma, ser apresentados como recursos metodológicos para o ensino».

Informações mais detalhadas sobre o caso, o comunicado do Secretário-Geral do Conselho da Europa e a cópia da carta enviada pela ILGA-Europa às autoridades polacas poderão ser encontrados no nosso [website: www.ilga-europe.org/europe/news/general_secretary_of_council_of_europe_concerned_with_the_dismissal_of_polish_official](http://www.ilga-europe.org/europe/news/general_secretary_of_council_of_europe_concerned_with_the_dismissal_of_polish_official).

Letónia: Parlamento desafia a UE e permite a discriminação fundada na orientação sexual, mas a Presidente discorda

Pela ILGA-Europa, 22 de Junho de 2006

No dia 15 de Junho de 2006 o Parlamento da Letónia rejeitou uma proposta que visava incluir a orientação sexual no Código do Trabalho. A Letónia é o único Estado-Membro da União Europeia que continua a recusar-se a proibir expressamente a discriminação fundada na orientação sexual no domínio do emprego, tal como imposto pela Directiva da UE sobre a Igualdade no Emprego.

No dia 21 de Junho de 2006, Vaira Vike Freiberga, a Presidente da Letónia tornou público que não iria promulgar a decisão parlamentar e que ia devolvê-la ao Parlamento para reapreciação.

Detalhes complementares, tradução da declaração da Presidente da Letónia e o comunicado de imprensa da ILGA-Europa sobre a questão poderão ser encontrados no nosso [website: www.ilga-europe.org/europe/guide/country_by_country/latvia/president_of_latvia_does_not_sign_amendment_to_labour_law](http://www.ilga-europe.org/europe/guide/country_by_country/latvia/president_of_latvia_does_not_sign_amendment_to_labour_law).

Letónia: Sacerdote gay perde processo por discriminação

Fonte: *The Baltic Times*, 8 de Junho de 2006, www.baltictimes.com/news/articles/15644

O reverendo Maris Sants perdeu um processo judicial que intentou contra a Escola Secundária Cultura de Riga, alegando ter sido vítima de discriminação, após o Tribunal da Relação de Riga ter concordado com os argumentos avançados pela Escola. Sants alegava que a escola secundária o havia discriminado devido à sua orientação sexual, considerando que lhe tinha sido recusado emprego pelo facto de ser gay. O reverendo pretendia ensinar história da religião.

Depois de o tribunal ter tornado pública a sua decisão, Sants afirmou, em conferência de imprensa, que estava insatisfeito com o resultado e que muito provavelmente iria recorrer dela. Mas antes tinha de ler o texto integral da decisão e consultar o seu advogado, acrescentou o reverendo. Os ataques contra os homossexuais continuam, afirmou ele, ainda que apenas verbalmente por agora. «Existe discriminação por toda a parte», disse Sants.

Da decisão pode ser interposto recurso para o Supremo Tribunal no prazo de 30 dias, a contar do dia 22 de Junho, altura em que o texto integral da decisão estará disponível. No ano passado um tribunal de primeira instância deu parcialmente razão a Sants e condenou a Escola a pagar-lhe uma indemnização de 2 000 lats (2 845 €). A Escola recorreu então para o Tribunal da Relação.

A Igreja Evangélica Luterana da Letónia despediu Sants em Março de 2002, depois de ele ter admitido publicamente que era homossexual.

Noruega: Oslo lança campanha sobre homossexualidade

Fonte: *Aftenposten*, 2 de Junho de 2006, www.aftenposten.no/english/local/article1338565.ece

O presidente do Conselho Municipal de Oslo, Erling Lae, pretende lançar uma nova campanha, baseada em 40 pontos, para erradicar a discriminação contra os homossexuais no desporto, nas escolas, nos infantários e entre os imigrantes da capital.

«Aparentemente, existe muita tolerância para com os homossexuais e as lésbicas. A este nível é fácil menosprezar as atitudes negativas que ainda existem. Ainda que alguém possa tornar-se presidente do Conselho Municipal e ser homossexual, não é necessariamente fácil ser um aluno do 9.º ano na (escola de Oslo) Ila», Lae afirmou.

Juntamente com o vereador para a educação da cidade, Torger Ødegaard, Lae pretende criar precedentes noruegueses a favor da igualdade para os homossexuais.

«E desafiamos o Governo a fazer o mesmo. Não estamos à espera para ver se é ou não aprovada uma lei que garanta a igualdade no casamento», disse Lae.

Ødegaard pretende utilizar fundos destinados à formação contínua para esclarecer os professores sobre a homossexualidade e para assegurar que as bibliotecas das escolas também têm literatura gay nas suas estantes. Os infantários serão ensinados a lidar com os pais do mesmo sexo.

A cidade irá igualmente exigir às organizações desportivas que recebem financiamento municipal que lutem activamente contra todas as formas de discriminação.

«Oslo tem um desafio adicional. Trinta e cinco por cento da população tem origem na imigração. Em algumas destas comunidades, a questão da homossexualidade é tabu, inexistente e aberrante», disse Lae, acrescentando que gostaria de poder apresentar modelos homossexuais positivos de grande destaque entre a população imigrante.

Christian Møllerop da Associação Nacional Norueguesa para a Libertação de Lésbicas e Gays (LLH) mostrou-se muito satisfeito com as iniciativas anunciadas.

«Estamos bastante surpreendidos por o plano ser tão abrangente. E estamos satisfeitos que os clubes desportivos sejam obrigados a lutar activamente contra a homofobia se pretenderem obter apoio municipal. O desporto tem sido bastante activo a mostrar o cartão vermelho ao racismo, mas não fez o mesmo relativamente à homofobia», disse Møllerop.

FAMÍLIAS DE PESSOAS DO MESMO SEXO:

Dinamarca: Revogada proibição de acesso à procriação assistida por parte das lésbicas

Por Søren Laursen, LBL, Associação Dinamarquesa de Gays e Lésbicas, 4 de Junho de 2006

A partir de 1 de Janeiro de 2007 as lésbicas e as mulheres solteiras gozarão dos mesmos direitos em matéria de procriação assistida que as outras mulheres. A lei sobre a procriação assistida tornou-se neutra em relação à orientação sexual. Nove anos de criminalização chegaram ao fim.

Em 1997 a Dinamarca aprovou a sua lei sobre a procriação assistida. Anteriormente não existia qualquer legislação. Antes da lei ser aprovada foi-lhe acrescentada uma norma que proibia as lésbicas e as mulheres solteiras de acederem à procriação assistida. Desde então foram feitas várias tentativas para revogar ou suavizar essa proibição. No dia 24 de Maio foi feita a nona tentativa, e por um único voto – 53 contr 52 – a proposta foi surpreendentemente aprovada.

Isto ocorreu durante a segunda leitura parlamentar da proposta de lei para a revisão da lei sobre procriação assistida. Durante a terceira leitura foram apresentadas duas novas propostas: uma para reintroduzir a proibição, e outra para privar as lésbicas e as mulheres solteiras de qualquer financiamento público para acesso à procriação assistida. Ambas foram rejeitadas.

A aprovação da lei constitui uma crise para o Governo liberal-conservador dinamarquês. A proposta original para a revisão da lei foi apresentada pelo Ministro da Saúde. A oposição propôs que fosse incluída uma norma que revogasse a proibição, sugestão que mereceu uma forte oposição dos conservadores. Vários membros do partido liberal, no entanto, decidiram votar a favor dela. O primeiro-ministro e o vice-primeiro-ministro realizaram várias reuniões sobre esta questão e aquando da aprovação definitiva da proposta de lei todos os membros do Governo abstiveram-se, não votando nem a favor nem contra ela.

A lei dinamarquesa sobre procriação assistida aplica-se apenas aos profissionais médicos mas não, por exemplo, às parteiras. Por essa razão, a parteira Nina Stork pôde, logo no segundo ano da entrada em vigor da lei, abrir uma clínica de inseminação artificial para lésbicas e mulheres solteiras. Contudo, as lésbicas que sofressem de problemas de infertilidade não poderiam ter acesso a qualquer tratamento.

França: Candidata presidencial defende o casamento de pessoas do mesmo sexo

Fonte: www.365gay.com, 20 de Junho 2006

A principal concorrente do Partido Socialista francês à indigitação para a candidatura à presidência do país em 2007 pronunciou-se publicamente a favor do casamento de pessoas do mesmo sexo.

«Alargar o casamento aos casais de pessoas do mesmo sexo é necessário em nome da igualdade, visibilidade e respeito», afirmou Segolene Royal à publicação LGBT *Tetu* na edição desta semana. Ela afirmou que se o seu partido for responsável pelo próximo Governo, irá apresentar um projecto de lei com vista a permitir o casamento gay.

«É essencial que toda a gente goze de igualdade de direitos e de dignidade e da possibilidade de se expressar livremente». Royal disse ainda à publicação que os casais de pessoas do mesmo sexo deveriam ser autorizados a adoptar.

A UMP, o partido do Presidente Jacques Chirac, que ocupa o poder, opõe-se tanto ao casamento como à adopção homossexual, e só a muito custo aceitou, há vários anos, conferir direitos limitados aos casais de gays e de lésbicas.

A opinião pública francesa parece estar do lado de Royal. Uma sondagem tornada pública no início deste mês mostra que cerca de 60 por cento da população é a favor do casamento de pessoas do mesmo sexo.

LIBERDADE DE REUNIÃO:

Conselho da Europa toma posição sobre o direito de reunião de LGBT

Por Maxim Anmeghichean, 2 de Junho de 2006

Durante a sua sessão de 30 de Maio e 1 de Junho, o CALR aprovou uma proposta de resolução sobre a liberdade de reunião das pessoas lésbicas, gays, bissexuais e transsexuais.

A proposta recebeu apoio maioritário no Congresso, tendo recebido poucos votos contra.

O texto integral da proposta está disponível no nosso *website*: www.ilga-europe.org/europe/news/the_congress_of_local_and_regional_authorities_of_the_council_of_europe_to_investigate_freedom_of_assembly_for_lgbt_people/text_of_the_motion_for_a_resolution_of_lgbt_rights_to_free_assembly.

Terry Davis, o Secretário-Geral do Conselho da Europa proferiu um discurso no Congresso das Autoridades Locais e Regionais do Conselho da Europa, e falou acerca das pessoas LGBT e do seu direito a reunirem-se livremente. Mais informações e o texto do discurso poderão ser encontradas no nosso *website*: www.ilga-europe.org/europe/news/terry_davis_secretary_general_of_the_council_of_europe_speaks_of_lgbt_rights.

Autoridades moscovitas não garantem a segurança das comunidades LGBT

Pela ILGA-Europa, 31 de Maio de 2006

Na véspera de a Rússia assumir a presidência do Conselho da Europa, em 27 de Maio de 2006 as autoridades russas dispersaram uma manifestação pacífica em apoio dos direitos de lésbicas, gays, bissexuais e transsexuais, e não garantiram a segurança dos que nelas participaram. Os eventos redundaram em violência por parte de extremistas russos ortodoxos e de grupos neo-nazis contra as pessoas LGBT e seus apoiantes. No início do mês o presidente da câmara de Moscovo, Yuriy Luzhkov, tinha-se recusado a autorizar a marcha gay. «Nós nem sequer vamos ponderar esta possibilidade», afirmou ele numa entrevista a uma estação de rádio russa, um dia antes do evento.

A ILGA-Europa expressa a sua profunda preocupação com os acontecimentos que ocorreram recentemente em Moscovo e recorda às autoridades russas que a liberdade de reunião é um direito humano básico, garantido pelo artigo 31.º da Constituição russa e pelo artigo 11.º da Convenção Europeia dos Direitos do Homem. A ILGA-Europa está igualmente preocupada pelo papel que os políticos russos e as organizações religiosas têm tido no incitamento da violência e do ódio contra as pessoas LGBT.

O texto integral do comunicado de imprensa da ILGA-Europa, bem como informações suplementares sobre a Marcha do Orgulho de Moscovo, incluindo a descrição detalhadas, preparada pela ILGA-Europa, dos acontecimentos de Moscovo, podem ser encontrados no nosso *website*: www.ilga-europe.org/europe/news/moscow_pride_27_may_2006

Marchas do Orgulho LGBT realizam-se em Bucareste e Varsóvia, a próxima é em Riga

Pela ILGA-Europe, 15 de Junho de 2006

No dia 3 de Junho de 2006, decorreu, em **Bucareste**, a segunda Marcha do Orgulho LGBT. A Marcha foi oficialmente autorizada, mas foi objecto de acções de protesto por parte de representantes Ortodoxos e rufiões. Mais informação pode ser encontrada no nosso *website*: www.ilga-europe.org/europe/news/second_lgbt_pride_march_takes_place_in_bucharest.

No dia 10 de Junho de 2006, a primeira Marcha da Igualdade autorizada pelas autoridades competentes decorreu em **Varsóvia**. A polícia polaca proporcionou a devida protecção aos participantes na Marcha. Mais informação sobre a Marcha de Varsóvia poderá ser encontrada no nosso *website*: www.ilga-europe.org/europe/news/today_pride_march_takes_places_in_warsaw.

Bucareste e Varsóvia estão entre as cidades europeias que proibiram a realização das Marchas e/ou receberam-nas com fortes protestos e oposição por parte de cristãos fundamentalistas, ultra-nacionalistas e conservadores. A próxima capital europeia “problemática” a receber uma Marcha do Orgulho LGBT, e onde, no ano passado, se verificaram problemas similares, é **Riga**. O debate público a propósito da Marcha do Orgulho LGBT está a crescer no país, com alguns políticos a afirmarem que são contra “este lixo a desfilar através da capital”, e com os que se opõem ao evento a reunir assinaturas para desencadear um referendo destinado a proibir as Marchas do Orgulho na Letónia. A Câmara Municipal de Riga ainda não revelou se irá autorizar a Marcha do Orgulho deste ano. Mais informação sobre a Marcha do Orgulho da Letónia em: www.mozaika.lv.

CRIMES FUNDADOS NO ÓDIO:

Estónia: Nova lei aumenta a protecção das minorias sexuais

Fonte: Baltic News Service, 15 de Junho de 2006, www.bns.lv

O Parlamento da Estónia aprovou, na quarta-feira, um conjunto de alterações legislativas que conferem maior protecção às minorias sexuais.

O diploma, aprovado por 62 votos a favor e 18 contra, numa câmara que conta com 101 membros, alterou, designadamente, o artigo 151.º do Código Penal, que incrimina o incitamento ao ódio.

A nova formulação do artigo prevê a aplicação de uma multa ou de uma pena de prisão para castigar actos de incitamento público ao ódio, à violência ou à discriminação fundada na nacionalidade, raça, cor, sexo, linguagem, origem, religião, orientação sexual, opinião política e estatuto financeiro ou social.

A legislação anterior não referia a orientação sexual.

Se uma das acções legalmente previstas causar a morte de alguém ou uma ofensa à sua saúde, o seu autor poderá ser punido com uma pena pecuniária ou uma pena de prisão até 3 anos.

O diploma alterou ainda o artigo do Código Penal relativo à problemática da igualdade.

De acordo com a legislação agora aprovada, a negação ilegítima dos direitos das pessoas e o tratamento preferencial de uma pessoa com base na sua orientação sexual é considerada crime. A pena pode ir de uma multa a uma pena de prisão até 1 ano.

A proposta que deu origem à alteração foi apresentada pelo deputado Jaak Allik, da União Popular. Allik disse à BNS que na sua qualidade de responsável pela delegação da Estónia à Assembleia Parlamentar da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa tinha lidado com muitos documentos que sublinham a necessidade de proteger as pessoas que são perseguidas devido à sua orientação sexual.

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO:

EU call for proposals: pilot projects on workers' mobility

Por Evelyne Paradis, 12 de Junho de 2006

A Comissão publicou este recente convite à apresentação de candidaturas com vista ao co-financiamento de um número limitado de **projectos-piloto no domínio da mobilidade dos trabalhadores. Os projectos deverão ser dirigidos, especialmente, a:**

- ◆ Desenvolver e testar instrumentos inovadores que facilitem a mobilidade geográfica e laboral dos trabalhadores e respectivas famílias, e a eliminação dos obstáculos à mobilidade que ainda subsistem (apoio às famílias e casais em que ambos os cônjuges trabalham, implementação dos direitos à protecção social e políticas de habitação, ferramentas específicas para os trabalhadores temporários/sazonais, reconhecimento das competências e qualificações obtidas e gestão do regresso ao país de origem [...], etc);
- ◆ transferir entre sectores, regiões ou países instrumentos e práticas bem sucedidos na área da mobilidade [...].

Dados os obstáculos ainda existentes à livre circulação dos casais e famílias de pessoas do mesmo sexo, este convite à apresentação de propostas poderá proporcionar uma oportunidade para desenvolver um projecto em matéria de liberdade de circulação das pessoas LGBT na UE.

O **prazo** para a apresentação de candidaturas é 17/07/2006. É dada preferência a projectos organizados a nível transnacional

Para mais informações, poderá consultar-se o seguinte *website*:

http://ec.europa.eu/employment_social/emplweb/tenders/tenders_en.cfm?id=505

BREVES:

Uma nova ferramenta para as organizações juvenis LGBT

Por Evelyne Paradis, 12 de Junho de 2006

O Centro de Recursos para a Juventude SALTO publicou recentemente «Para além do Arco-Íris», um pequeno prospecto destinado a ajudar as organizações juvenis LGBT a darem o salto dos projectos nacionais para os projectos internacionais na área da juventude.

Preparado pela rede Inclusão SALTO, este prospecto inclui informação sobre a melhor maneira de encontrar organizações com quem estabelecer parcerias, preparar o financiamento e sugestões e dicas sobre o modo de lidar com questões LesBiGay específicas que podem surgir num projecto transnacional.

O prospecto baseia-se no curso de formação para profissionais que desenvolvem a sua actividade com jovens da SALTO, «TC Rainbow» (2005). O prospecto está disponível *online* no endereço

<http://www.salto-youth.net/OverTheRainbow/>.

A SALTO-YOUTH.net é uma rede de 8 Centros de Recursos que desenvolvem a sua actividade em áreas prioritárias, a nível europeu, no domínio da juventude. Ela fornece recursos para a formação e para o trabalho com jovens, e organiza actividades de formação e de estabelecimento de contactos para apoiar as organizações e Agências Nacionais no âmbito do quadro do Programa «JUVENTUDE» da Comissão Europeia e para além dele.

O Fim do Arco-Íris – Novo DVD sobre o activismo LGBT na Europa e sobre o trabalho da ILGA

Com o advento do casamento de pessoas do mesmo sexo, os homossexuais alcançaram uma quase plena igualdade em grande parte da Europa.

Tudo parece cor-de-rosa, por isso porquê continuar a lutar? «RAINBOW'S END» [«O Fim do Arco-Íris»] é uma viagem reveladora, divertida e multinacional, desde o centro às fronteiras da Europa. Ele contém ainda excitantes imagens das manifestações gays e lésbicas de Varsóvia e Cracóvia (Polónia). Contém histórias pessoais e análises sociais, religiosas e políticas. Do activismo de rua até aos mais elevados cenários políticos das Nações Unidas em Genebra (Suíça). Um trabalho a não perder e um ponto de partida para as discussões mais relevantes sobre o futuro das pessoas lésbicas, gays e transsexuais na Europa e em todo o mundo. MAIS: Extras que incluem imagens das Marchas do Orgulho Gay de Riga (Letónia) e dos discursos relativos aos direitos de LGBT proferidas perante a Comissão de Direitos Humanos da UE, e um anúncio televisivo em apoio da actividade da ILGA. O filme foi realizado por Jochen Hick e Christian Jentsch.

Mais informações sobre o DVD e um formulário para encomendas serão disponibilizados brevemente no *website* da ILGA em breve: www.ilga.org.

Três oportunidades de emprego junto da GLEN, na Irlanda

Pela GLEN, 19 de Junho de 2006

A GLEN está a recrutar funcionários para as seguintes funções:

- Director dos serviços para a reforma da política educativa

Desenvolver e implementar estratégias no sector da Educação com vista a tornar os serviços educativos em ambientes de aprendizagem seguros e inclusivos para os estudantes lésbicas, gays e bissexuais. Promover a mudança através de estratégias interligadas tal como a análise de investigação e das necessidades, influenciar a educação e políticas respectivas, obtenção de consensos entre os principais interessados, desenvolver recursos e promover a excelência dos serviços.

- Director de Comunicações

Desenvolver e implementar uma estratégia de comunicação apropriada a uma organização que tem um relacionamento permanente com o Governo, com serviços governamentais e outras instituições públicas no tocante a políticas sociais de grande destaque, mantém um contacto regular com os *media* e comunica regularmente com um amplo conjunto de outros actores.

Para além disso, dirigir iniciativas de *lobby* e outras campanhas destinadas a influenciar as decisões políticas aos níveis mais elevados.

- Director de Estratégia – Saúde Mental

Implementar estratégias para melhorar a saúde mental e o bem-estar das pessoas lésbicas, gays e bissexuais.

Negociar com todos os interessados para desenvolver e apresentar respostas e programas inovadores, de modo a assegurar que os serviços existentes são apropriados e acessíveis, e a apoiar as organizações lésbicas e gays que se dedicam ao fornecimento de serviços.

Mais detalhes, descrições dos conteúdos funcionais dos diferentes cargos e requisitos pessoais em: www.glen.ie/jobs.html.

A presente versão portuguesa da edição em inglês do n.º 132 (Junho/Julho de 2006) da Euro-Letter foi preparada com finalidade meramente informativa, não sendo o seu autor tradutor profissional. Assim, e embora tenham sido envidados todos os esforços para assegurar a fidelidade e correcção da tradução, esta não deve ser utilizada sem prévio confronto com a versão original do texto.

Todas as citações de documentos oficiais, designadamente de instituições europeias, que não contenham menção da respectiva fonte são da responsabilidade do tradutor, não dispensando, por isso mesmo, a consulta das respectivas versões autênticas, quando existam, ou com as versões originais, no caso contrário.

Abreviaturas comumente utilizadas no texto: *UE* – União Europeia; *LGBT* – Lésbica(s), Gay(s), Bissexual(ais) e Transsexual(ais); *ONG* – Organização(ões) Não Governamental(ais);